

BID tenta superar impasses

A 29ª assembléia anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) se realizará em Caracas, na Venezuela, entre 19 e 23 de março próximo. Simultaneamente, acontecerá a terceira reunião anual da Corporação Interamericana de Investimento (CII), filial do BID destinada a aprovar projetos do setor privado nos países da América Latina e Caribe, mas que até hoje não entrou em funcionamento devido à negativa norte-americana em ratificar a nomeação de seu gerente, exigindo para isso mudanças no funcionamento e normas de votação no BID.

Essa diferença mantém a CII inativa, e os reflexos agem sobre o BID, que só no ano passado reduziu os investimentos na região em 22%.

A reposição do capital do BID, que deveria cobrir o período 1987/90, há dois anos vem sendo negociada. Trata-se de uma negociação travada pelos Estados Unidos, que condiciona seu apoio a mudanças nas normas de votação, a fim de exercer maior controle sobre o Banco. Em dezembro passado, motivado por essa situação, o presidente do BID, Antonio Ortiz Mena, pediu afastamento do cargo.

O problema deve ser resolvido antes da reunião em Caracas. Pelo menos é o que espera uma delegação de ministros latino-americanos que antes do fim deste mês segue para Washington, para estudar uma solução com o secretário do Tesouro, James Baker, que permita a volta de Ortiz Mena ao BID.